

RESENHA

ACESSIBILIDADE E CIDADANIA: teorias e práticas em contextos informacionais. Organizado pela Professora Júlia Gonçalves da Silveira, Belo Horizonte: Impressões de Minas, 2014.

Por

Isa Maria Freire
Editora-Chefe da Revista PBCIB
E-mail: isafreire@globo.com

Em sua Apresentação, a profa. Júlia da Silveira compartilha conosco que “A materialização deste livro remonta ao sonho de registrar e reunir, em um único suporte, algumas das publicações das quais participei como autora ou coautora nas décadas de 1980 e 1990”. Trata-se de um trabalho pioneiro no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais, “onde se pode afirmar que foi a primeira vez na história da instituição que um documento reconheceu a necessidade de tratamento diferenciado aos portadores de necessidades educativas específicas” (SILVA; BARBOSA, 2011, p.13).

Outro objetivo da coletânea organizada pela profa. Júlia da Silveira foi “divulgar resultados de pesquisas e discussões atuais acerca do assunto, ou seja, apresentar o olhar de outros pesquisadores brasileiros e internacionais que discutem novas abordagens e ângulos diversificados de observação dos fenômenos do acesso e da acessibilidade, e do direito ao exercício da cidadania, no contexto contemporâneo”. Esses pesquisadores e suas abordagens são:

Cláudio Diniz Alves, Janicy Aparecida Pereira Rocha e Adriana Bogliolo Sirihal Duarte apresentam aos leitores do texto *E-acessibilidade e Ciência da Informação* uma visão da literatura recente sobre as dificuldades de acessibilidade na *web* e também sobre iniciativas e recursos desenvolvidos para facilitar o acesso à informação por pessoas com deficiências diversas. Os autores sugerem mais promoção e incentivo à pesquisa sobre acessibilidade, principalmente nas temáticas que dizem respeito à cidadania. Reconhecendo que as barreiras no acesso à informação na *web* ainda prevalecem, recomendam que seja dada maior relevância à temática da acessibilidade na Ciência da Informação.

Tatiane Krempser Gandra e Adriana Bogliolo Sirihal Duarte discutem, no texto *Inclusão digital na terceira idade: uma análise embasada em redes de apoio social e na abordagem fenomenológica*, a problemática da inclusão digital de pessoas da terceira idade, esclarecendo que a experiência relatada é parte de uma pesquisa que analisou o modo como “os idosos vivenciam e descrevem o fenômeno inclusão digital”. As autoras ressaltam que a pesquisa se fundamenta em “referencial teórico sobre inclusão digital, à relação dos idosos com as novas tecnologias”, às redes sociais e à fenomenologia social, visando à compreensão do fenômeno face à abordagem adotada. Nas conclusões, destacam a relevância da adoção da metodologia de Análise de Redes Sociais na pesquisa, constituindo-se em apoio inestimável ao desenvolvimento do projeto.

Alberth Sant’Ana Costa da Silva e Alcenir Soares dos Reis relatam, no texto, *Paralisia cerebral, inclusão informacional e ações maternas: saberes e experiências vivenciadas*, os resultados de pesquisa que investigou “os saberes e as experiências vivenciadas pelas mães cujos filhos têm paralisia cerebral”. Realizada em 2009, a pesquisa apreendeu a realidade da vida dessas mulheres, trazendo à tona o processo relativo à inclusão informacional dessas mães na defesa dos direitos dos seus filhos. Os autores constataram a importância da informação como “elemento de ação para a conquista de direitos e de cidadania dessas crianças” e perceberam o benefício do acesso à informação, especialmente com relação cuidados e manuseios das crianças.

Marckson Roberto Ferreira de Souza traz, em seu texto, *Reflexões sobre a integração entre Arquitetura da Informação, Usabilidade e Acessibilidade em ambientes informacionais*, introduzindo uma temática de interesse para profissionais e usuários da informação na *web*. O autor mostra a condição de disciplina emergente da Arquitetura da Informação, que transporta para o ambiente virtual os princípios de arquitetura e projeto, chamando atenção para a necessidade de construir espaços virtuais adequados para compartilhamento, acessibilidade e usabilidade das interfaces de informação na *web*. Concluindo, recomenda que as concepções de espaços informacionais virtuais sejam voltadas aos interesses dos grupos aos quais se destinam.

Ao final de sua Apresentação, a profa. Júlia da Silveira ressalta que “A cidadania implica em consciência e prática da sociedade como um todo em abrir mão de atitudes egoísticas e de se pensar e agir mais além do eu”. *Para além do eu* seria, então, outro nome para *acessibilidade*.

E aqui nos reportamos à proposta de Varela (1995) para um reencantamento da sabedoria, entendida como ação não-intencional, como um *saber-fazer-ético* na sociedade. Por sua vez, esse *saber viver* baseia-se numa prática transformadora que nada mais requer do que uma consciência, momento a momento, da natureza virtual de nós mesmos. No seu desabrochar, representa uma abertura mental entendida como autêntico cuidar de si, o que implica em cuidar da necessidade do outro — em pensar e agir para além do eu. Vamos experimentar?

REFERÊNCIAS

SILVA, H.O.P.; BARBOSA, J.S.B. A relação deficiente visual a biblioteca universitária: a experiência do Centro de Atendimento ao Deficiente Visual – CADV da Universidade Federal de Minas Gerais. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v.1, n.1, [s.p.] 2011.

VARELA, Francisco. **Sobre a competência ética**. Lisboa: ed. 70, 1995.